

## A ÁREA ARQUEOLÓGICA DO SERIDÓ ORIENTAL DA PARAÍBA

Juvandi de Souza Santos



## A ÁREA ARQUEOLÓGICA DO SERIDÓ ORIENTAL DA PARAÍBA

Juvandi de Souza Santos

Historiador/Arqueólogo/Paleontólogo/Espeleólogo - LABAP-UEPB

[juvandi@terra.com.br](mailto:juvandi@terra.com.br)

### RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo o de apresentar a comunidade acadêmica e ao público em geral à criação do projeto de pesquisa denominado de: Área Arqueológica do Seridó Oriental da Paraíba. Territorialmente falando, trata-se de uma área gigantesca e com centenas de sítios arqueológicos, espeleológicos e paleontológicos. Assim sendo, acreditamos que as atividades de pesquisas, algumas já em desenvolvimento na região, possa contribuir para traçar um mapa do processo de ocupação pré-histórica e histórica daquela região, contribuindo com o processo de (re) leitura da ocupação humana do atual território da Paraíba.

**Palavras-chave:** Seridó Oriental. Área Arqueológica. Paraíba.

### ABSTRACT

The main objective of this article is to present to both the academic community and the general public the establishment of a research project called: Archaeological Area of Seridó Oriental da Paraíba. Territorially speaking, it is a massive area with hundreds of archaeological, speleological and paleontological sites. Moreover, we believe that research activities, some already under development in the region, can propitiate the drawing of a map related to the phenomenon of prehistoric and historical occupations of that region, contributing, furthermore, to the process of (re) reading the human occupation of the current territory of Paraíba.

**Keywords:** Seridó Oriental. Archaeological Area. Paraíba.

## 1.0 INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste artigo é o de apresentar a Área Arqueológica do Seridó Oriental da Paraíba, área esta que começamos a desenvolver estudos objetivando conhecer pormenores do povoamento pré-histórico dessa região, pouco conhecida e praticamente não estudada, ao menos em relação aos seus antigos habitantes.

Gabriela Martin (2005, p. 87), assim define área arqueológica: “Chamamos áreas arqueológicas às divisões geográficas que comportem das mesmas condições ecológicas e nas quais está delimitado um número expressivo de sítios pré-históricos”. Essa imensa área de estudo foi, na verdade, proposta por Gabriela Martin (2005, p. 107), definida por ela como:

A microrregião sertaneja do Seridó situa-se no vale do rio Seridó e dos seus afluentes e pertence ao sistema hidrográfico Açu-Piranhas, que desemboca no Atlântico, perto de Macau. Compreende perto de vinte municípios do estado do Rio Grande do Norte, além de Picuí e Pedra Lavrada, na Paraíba.

Assim notamos que a área traçada por Gabriela Martin é bastante limitada e não leva em consideração, na Paraíba, os outros municípios que compõe o velho Sertão do Seridó, no que iremos ampliar e contemplar todos os quinze (15) municípios, inicialmente com pesquisas no Seridó Oriental da Paraíba, pois todos apresentam características geográficas e culturais semelhantes. Eis, por que, estamos propondo tal área para

a Paraíba, de pesquisar, bem como, pela escassez de pesquisas mais profundas por parte de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco que concentraram esforços de pesquisas na parte do Seridó que pertence atualmente ao estado do Rio Grande do Norte.

Essa imensa área geográfica, a que tudo indica, assim como se observou no Seridó do Rio Grande do Norte por Brito (2011, p. 49), deve apresentar “uma possível identidade geográfica”, capaz de fornecer através de exaustiva análise dos seus inúmeros sítios arqueológicos, os perfis culturais de seus antigos habitantes. Entendendo que o termo “identidade gráfica” pode ser definido como sendo “um conjunto de características que permitem atribuir um conjunto de grafismos a uma determinada autoria social. Essas características correspondem a certas características culturais” (BRITO, 2011, p. 51). Assim é possível se chegar às feições gráficas dos ocupantes do Seridó Oriental paraibano em período pré-histórico.

Anne-Mari Pessis (2003) ainda informa que é possível se chegar a identidade gráfica das tradições arqueológicas observadas numa determinada área arqueológica analisando-se as feições próprias dos seguintes indicadores observado em cada tradição: a morfologia, a temática e a cronologia dos vários momentos distintos de ocupação da região por grupos humanos possivelmente distintos e em épocas diferentes (BRITO, 2011, p. 51).

O Seridó Oriental da Paraíba não apresenta apenas sítios arqueológicos de arte rupestre, mas também um complexo gigantesco de outros tipos de sítios, como: cemitérios indígenas e de bexigentos, aldeamentos, locais para a prática do endocanibalismo, ruínas de antigas casas sedes de fazendas do início da colonização branca da região, ruínas de capelas e igrejas, cercas de pedras secas, áreas de bivaques, oficinas líticas, etc., tudo isso apenas esperando para serem estudadas.

## **O SERIDÓ ORIENTAL DA PARAÍBA: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA**

Essa imensa região que existe em dois estados do Nordeste do Brasil corresponde ao antigo Sertão do Seridó, também chamado de Ribeira do Seridó.

Região interestadual, pois abrange áreas territoriais dos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte (Fig. 1). No Rio Grande do Norte, essa imensa área abrange vinte e quatro (24) municípios, sendo: Caicó, Currais Novos, Parelhas, Jucurutu, Lagoa Nova, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Cerro Corá, Acari, Florânia, Carnaúba dos Dantas, Serra Negra do Norte, Cruzeta, São Vicente, São João do Sabugi, Equador, Tenente Laurentino Cruz, Ouro Branco, São José do Seridó, São Fernando, Santana do Seridó, Timbaúba dos Batistas, Bodó, e Ipueira.

Na Paraíba (Seridó Oriental e Seridó Ocidental), abrange 15 (quinze) municípios, sendo: Seridó Ocidental — Junco do Seridó, Salgadinho, Santa Luzia, São José do Sabugi, São Mamede e Várzea; Seridó Oriental — Baraúna, Cubati, Frei Martinho, Juazeirinho, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Picuí, São Vicente do Seridó, e Tenório.

**FIG. 1 - MAPA COM A JUNÇÃO DOS ESTADOS DA PARAÍBA E RIO GRANDE DO NORTE, COM DESTAQUE PARA A IMENSA REGIÃO DO SERIDÓ.**



**FONTE:** OLIVEIRA JÚNIOR (2020).

Segundo o folclorista Luís da Câmara Cascudo (1953), o termo Seridó vem de uma das línguas dos grupos Tapuias que habitavam a região quando do contato com o europeu, provavelmente o grupo humano Tarairiú, apontado por muitos historiadores e arqueólogos como tendo sido os principais indígenas desses sertões (SANTOS, 2009 e 2014), (SANTOS JÚNIOR, 2020), significando “ceri-toh”, transcrito para o português como “pouca folhagem e pouca sombra” (SERIDÓ, 2020, p. 1), dado o tipo de Caatinga que prevalece na região, mais conhecido como carrasco (SANTOS, 2009b).

Uma outra hipótese sobre o provável significado do termo Seridó possivelmente vem de seus primeiros habitantes, oriundos da Europa, muitos deles cristãos-novos fugidos de Portugal, que ali se estabelecem em fins do século XVII e início do século XVIII, constroem suas pequenas fortalezas ou casas sedes de fazendas de pedra (Fig. 2) e dão início ao plantio de culturas de subsistência e o trato com o gado. Para estes, o termo Seridó vem do hebraico e significa “Serid”, que transcrito para o português significa “sobrevivente” ou ainda que “escapou”, ou mesmo she’erit”, significando “refúgio Dele” ou “refúgio de Deus” (SERIDÓ, 2020, p. 2) (TRIBUNA DO NORTE, 2020), (Fig.2).

**FIG. 2 – ANTIGA CASA DE PEDRA NO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ.**



**CRÉDITO DA IMAGEM:** JUVANDI DE SOUZA SANTOS.

Essa imensa área territorial, durante mais de dois séculos, pertenceu à Paraíba e, só no ano de 1835, é que, de fato, passou a pertencer, em definitivo, ao Rio Grande do Norte (SANTOS, 2019) (Fig. 3).

**FIG. 3 - ÁREA TERRITORIAL DO SERIDÓ QUE PERTENCIA ATÉ O ANO DE 1835 À PARAÍBA.**



**FONTE:** MAPA ANTIGO DA PARAÍBA (2020).

O real motivo é que durante muito tempo os tributos que eram pagos pelos colonos da área do Seridó do Rio Grande do Norte que pertencia à Paraíba, não surtiam efeitos para a região. Assim, essas áreas de litígio entre Paraíba e Rio Grande do Norte tomam novo fôlego quando Caicó e Acari, por tornarem-se vilas e passarem a reivindicar pertencerem ao território potiguar. No ano de 1835, através de Lei Provincial, toda essa imensa área passa a pertencer à Província do Rio Grande do Norte e não mais à Paraíba (SERIDÓ, 2020) (MACEDO, 2005). Essa área hoje corresponde quase que totalmente à longa extensão de terras que vai de Caicó à cidade de Serra Negra do Norte. Apenas 19 anos depois em 1854, é que a Província da Paraíba reconhece como perdida para o Rio Grande essa imensa área territorial do Sertão do Seridó, passando a apresentar a Paraíba praticamente às configurações territoriais atuais.

De forma ilustrativa, apontamos aqui dados oficiais em termos de municípios existentes em cada fração territorial estadual a que lhes pertence (Tabelas 1 e 2).

**TABELA 1- MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO SERIDÓ DO RIO GRANDE DO NORTE.**

<b>ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE</b>	
Microrregião do Seridó Oriental	Acari, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó, e São José do Seridó.
Microrregião do Seridó Ocidental	Caicó, Ipueira, Jardim de Piranhas, São Fernando, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte, e Timbaúba dos Batistas.
Outros municípios do Seridó histórico	Bodó, Cerro Corá, Florânia, Jucurutu Lagoa Nova, Santana de Matos, São Vicente e Tenente Laurentino

**FONTE:** IBGE (2020)- LISTA DE MESORREGIÕES E MICRORREGIÕES DO RIO GRANDE DO NORTE, 2020.

**TABELA 2- MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO SERIDÓ DA PARAÍBA.**

<b>ESTADO DA PARAÍBA</b>	
Microrregião do Seridó Oriental	Baraúna, Cubati, Frei Martinho, Juazeirinho, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Picuí, Seridó (São Vicente do) e Tenório.
Microrregião do Seridó Ocidental	Junco do Seridó, Salgadinho, Santa Luzia São José do Sabugi, São Mamede, e Várzea.

**FONTE:** IBGE (2020).

Interessa-nos aqui mostrar um pouco das riquezas naturais e culturais do Seridó Oriental da Paraíba, área de estudo inicial dessa nova proposta de pesquisa.

## **O SERIDÓ ORIENTAL DA PARAÍBA: UM MUNDO A SER DESCOBERTO**

Seridó é um só. Foi a colonização portuguesa da região que criou uma divisão interestadual que coloca essa imensa região coberta de Caatinga em lados antagônicos: de um lado o Seridó do estado do Rio Grande do Norte, do outro, o Seridó paraibano, subdividido em Seridó Oriental e Ocidental, sendo o primeiro a área arqueológica que foi dado início as pesquisas só recentemente. Do outro lado da fronteira, no Rio Grande do Norte, desde os anos 70 do século passado, inúmeros pesquisadores vêm desenvolvendo importantes pesquisas, como Gabriela Martin, Anne-Marie Pessia, Valdeci dos Santos Júnior, etc., só para citar alguns (SANTOS JÚNIOR, 2020), enquanto que no lado paraibano, apenas a equipe do Prof. Juvandi de Souza Santos da Universidade Estadual da Paraíba, começaram, recentemente, algumas atividades de pesquisas.

A meta inicial das pesquisas na Paraíba são as seguintes: a. Identificar a Área Arqueológica do Seridó Oriental da Paraíba; b. Iniciar um longo processo de catalogação e georeferenciamento dos sítios arqueológicos, paleontológicos e espeleológicos da região; c. Realizar amplo levantamento da tipologia dos sítios arqueológicos da região; d. Identificar possíveis locais em que os indígenas Tarairiús usaram para praticar suas atividades ritualísticas (endocanibalismo) (SANTOS, 2009a); e. Buscar uma cronologia de ocupação humana para a região; g. Conhecer os pormenores da ocupação recente, período colonial, da região do Sertão do Seridó; h. E, talvez, uma das principais metas: desenvolver atividades turísticas, de forma consciente, na região; i. Contribuir com a preservação dos sítios arqueológicos, paleontológicos e espeleológicos do Seridó Oriental da Paraíba; j. Criar uma imensa Unidade de Conservação, do tipo APA, envolvendo os nove (09) municípios do Seridó Oriental da Paraíba para preservar a riqueza natural e cultura da região.

Como já mencionado anteriormente, o Seridó Oriental da Paraíba apresenta-se, sem dúvida, como uma das principais áreas arqueológicas do Nordeste do Brasil, graças a grande quantidade de sítios arqueológicos ali existente (arte rupestre em especial) e o bom estado de conservação de muitos deles, tornando-se numa área arqueológica propícia a atividades de pesquisas.

## **OS SÍTIOS DA REGIÃO**

Apesar do pouco tempo do andamento do projeto da Área Arqueológica do Seridó Oriental da Paraíba, já se percebe a riqueza gigantesca em termos de sítios arqueológicos, espeleológicos e paleontológicos que a região oferece: são centenas de sítios arqueológicos de arte rupestre com ao menos três (03) tradições já identificadas: Nordeste, Agreste e Itacoatiara (Figs. 4, 5 e 6) e, em apenas um já recebeu intervenção/salvamento arqueológico, tratando-se da famosa Pedra de Retumba, mencionada desde fim do século XIX pela literatura e enaltecida pelo autodidata José de Azevedo Dantas (1994), (SANTOS, 2020), (Fig. 7).

**FIG. 4** – SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA BATALHA, TRADIÇÃO NORDESTE, MUNICÍPIO DE PEDRA LAVRADA, NO SERIDÓ ORIENTAL DA PARAÍBA.



**CRÉDITO DA IMAGEM:** IAN CORDEIRO.

**FIG. 5** – SÍTIO ARQUEOLÓGICO LETREIRO DAS FLECHAS I, TRADIÇÃO AGRESTE, MUNICÍPIO DE PEDRA LAVRADA, SERIDÓ ORIENTAL DA PARAÍBA.



**CRÉDITO DA IMAGEM:** JUVANDI DE SOUZA SANTOS.

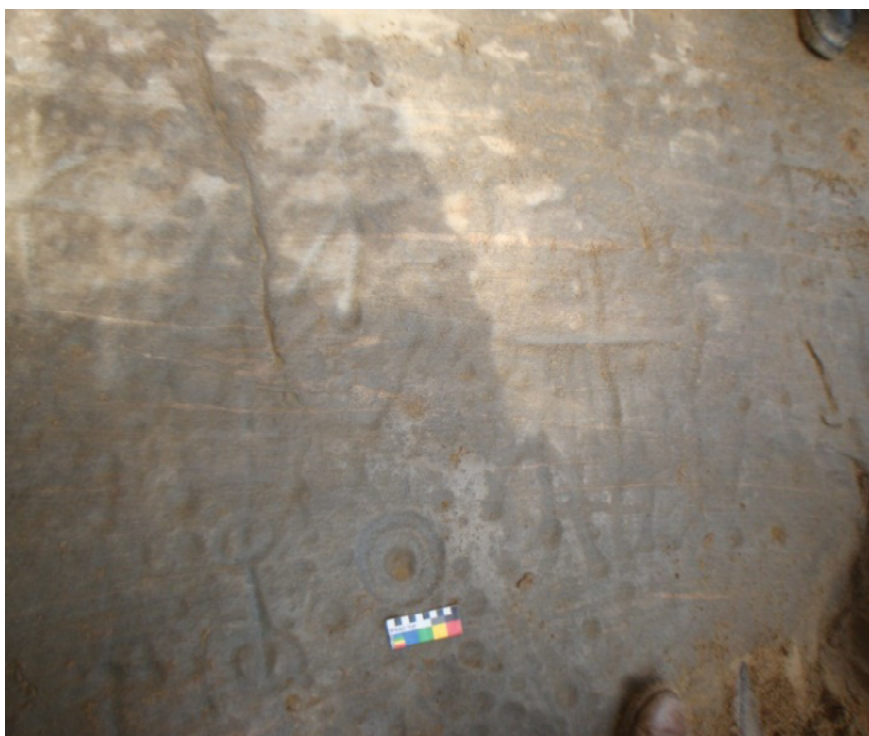


**FIG. 6 – SÍTIO ARQUEOLÓGICO MAXINARÉ I, DA TRADIÇÃO ITACOATIARA, MUNICÍPIO DE PEDRA LAVRADA, SERIDÓ ORIENTAL DA PARAÍBA.**



**CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.**

**FIG. 7 – SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DE RETUMBA, PEDRA LAVRADA, SERIDÓ ORIENTAL DA PARAÍBA.**



**CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.**

Sítios identificados em que os Tarairiús praticavam o endocanibalismo, escavado no ano de 2008 que serviu para comprovar essa prática ritualística (SANTOS, 2009a).

**FIG. 8 – SÍTIO ARQUEOLÓGICO TANQUE DO CAPIM, SÃO VICENTE DO SERIDÓ, SERIDÓ ORIENTAL DA PARAÍBA.**



**CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.**

Sítios históricos que datam do período da colonização em fins do século XVII (Fig. 2), além de sítios líticos e possíveis áreas de aldeamento.

Todos esses sítios estão lá, necessitando de estudos e preservação, fim maior deste projeto de pesquisa.

## **5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Área Arqueológica do Seridó Oriental da Paraíba faz parte de uma imensa e complexa área de ocupação humana muito antiga, com datações no Seridó do Rio Grande do Norte obtida em alguns sítios que ultrapassa os 11 mil anos A.P. (SANTOS JÚNIOR, 2020), além de ser importante área de dispersão de grupos humanos pré-históricos que foram disseminando sua bela arte rupestre ao longo do tempo (MARTIN, 2005). Como já foi enfatizada, a parte territorial do Seridó que cabe ao Rio Grande do Norte vem sofrendo intervenções científicas há décadas, com enclaves arqueológicos já bem estudados. Em posse desses quase esquecimentos pelo qual passou o Seridó da Paraíba, é que surgiu a necessidade de se iniciar pesquisas nessa região, pesquisas estas ainda embrionárias, primárias, mas essenciais para que possamos conhecer e divulgar pormenores de como se deu e a partir de quando e por onde o povoamento pré-histórico de tão importante região da Paraíba teve início.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Lista de mesorregiões e microrregiões do Rio Grande do Norte**. Obtido em: <http://.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 Nov. 2020.
- BRITO, Francisco de Paula. **Análise de gravuras rupestres pré-históricas das bacias hidrográficas do Espíngaras/Sabugi/Quipauá-Barra Nova do Seridó Ocidental-RN**. Recife, 2011 122 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Arqueologia e Conservação do Patrimônio). Recife: UFPE, 2011.
- CASCUDO, Câmara Luís da. **Dicionário do Folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1953.
- DANTAS, José de Azevedo. **Indícios de uma civilização antiquíssima**. Transcrição de manuscrito existente no IHGP. Apresentação de Gabriela Martin. João Pessoa: A União/Col. Biblioteca Paraibana, vol. XI, 1994.
- MACEDO, Helder Alexandre Medeiros. Contribuição ao estudo da Casa-Forte do Cuó, Caicó – RN. **Revista Mner de Humanidades**, v. 6, n. 13. Caicó: CERES, 2005. Pp. 155-172.
- MAPA ANTIGO DA PARAÍBA**. Obtido em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/18214/1/PDF%20%20JONES%20DE%20ARA%C3%9AJ%20DIAS%20FILHO.pdf>. Acesso em: 23 Nov. 2020.
- MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 4. ed. Recife: Editora da UFPE, 2005.
- OLIVEIRAJÚNIOR, Marcos Elias de. Obtido em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=15274031>. Acesso em: 20 Nov. 2020.
- PESSIS, Anne-Marie. **Imagens da Pré-história**. São Raimundo Nonato: FUNDHAM, 2003.
- SANTOS JUNIOR, Valdecir dos. **A Pré-história do Rio Grande do Norte**. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.
- SANTOS, Juvandi de Souza. **Cariri e Tarairiú?** Culturas Tapuias nos Sertões da Paraíba. Porto Alegre, 2009. 732 p. Tese (Doutorado em História/Arqueologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS: Porto Alegre, 2009a.
- \_\_\_\_\_. **Ocupação humana, caatinga, paleoambientes e mudanças ambientais nos sertões nordestino**. João Pessoa: JRC Gráfica e Editora, 2009b.
- \_\_\_\_\_. **Missões religiosas Ibéricas na Capitania da Paraíba: atividades historiográficas e arqueológicas para identificação estrutural e obras missionárias no processo civilizador do indígena**. Porto Alegre. 2014. 332 p. Tese (Estágio Pós-Doutoral). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS: Porto Alegre, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Arqueologia e história militar da Paraíba Colonial: os redutos militares defensivos construídos no território, seus tipos e suas funções – fortificar para não perder**. 2019. 670 p. Tese (Estágio Pós-Doutoral). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS: Porto Alegre, 2019.
- \_\_\_\_\_. **Resgatando a história da Pedra de Retumba: das lendas e mitos às atividades arqueológicas contemporâneas**. Queimadas/Campina Grande: Copias & Papéis – Gráfica e Editora, 2020.
- SERIDÓ**. Obtido em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Serid%C3%B3>. Acesso em: 13 Dez. 2020.
- TRIBUNA DO NORTE**. Obtido em: <http://www.tribunadonorte.com.br/>. Acesso em: 11 Dez. 2020.